

IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

IMPACT OF COVID-19 ON THE MENTAL HEALTH OF UNDERGRADUATE DENTISTRY STUDENTS

Aline de Lima Daniel¹, Beatriz Cristina de Freitas², Dagmar de Paula Queluz³

1 Graduanda do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/UNICAMP

2 Doutora em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/UNICAMP

3 Professora Associada da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/UNICAMP

Resumo

Introdução: Os desdobramentos da pandemia e suas repercussões na vida acadêmica tornaram-se foco de atenção por conta dos vários fatores estressantes envolvidos, como risco de infecção, perdas familiares, problemas financeiros, alterações/rupturas da rotina de estudos, atraso no cronograma dos cursos, repercutindo nos planos de futuro e na expectativa de formação universitária. **Objetivo:** avaliar o estresse percebido de estudantes de graduação em Odontologia em relação às implicações da pandemia nas atividades acadêmicas. **Materiais e Métodos:** estudo transversal, desenvolvido em uma Faculdade de Odontologia. Foram convidados a participar da pesquisa 250 estudantes de graduação de Odontologia, de 4º, 5º e 6º anos, no final 190 estudantes compuseram a amostra. A coleta de dados foi realizada em 2023, de forma autoaplicável, através de uma Escala de Estresse Percebido. Analisou-se os dados com uso de análise estatística descritiva e inferencial ANOVA. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências percentuais relativas e absolutas. **Resultado:** os estudantes apresentaram uma faixa etária de 20 a 30 anos, idade média de 24,17 anos, predominantemente do sexo feminino 64,2%(n= 122), 72,1%(n=137) se declararam de cor branca, 17,4% (n=33) de cor parda, 7,9% (n=15) de cor preta e uma minoria de cor amarela 2,1% (n=5). Quanto ao nível de estresse observou-se que 61% (n=116) dos estudantes apresentou estresse moderado, 36,8% (n=70) estresse alto e 2,1% estresse baixo. Observou-se uma diferença significativa entre os sexos (p = 0,013). **Conclusão:** observou-se um nível de estresse de moderado a alto entre os estudantes de Odontologia, principalmente no grupo de estudantes do sexo feminino.

Palavras-Chave: odontologia; estudantes; estresse psicológico; coronavírus.

Abstract

Introduction: The consequences of the pandemic and its repercussions on academic life have become the focus of attention due to various stressors involved, such as risk of infection, family losses, financial problems, changes/disruptions in study routine, delays in the course schedule, impacting future plans and expectations of university education. **Objective:** to evaluate the perceived stress of undergraduate dentistry students in relation to the implications of the pandemic on academic activities. **Materials and Methods:** this is a cross-sectional study, developed at a School of Dentistry. 250 undergraduate dentistry students from the 4th, 5th and 6th years were invited to participate in the research; in the end, 190 students composed the sample. Data collection was carried out in 2023, in a self-administered manner, using a Perceived Stress Scale. Data were analyzed using descriptive and inferential statistical analysis ANOVA. Categorical variables were described by means of relative and absolute percentage frequencies. **Results:** the students were aged between 20 and 30 years, with an average age of 24.17 years, predominantly female (64.2% n = 122), 72.1% (n = 137) declared themselves to be white, 17.4% (n = 33) were brown, 7.9% (n = 15) were black and a minority were yellow (2.1% n = 5). Regarding the stress level, it was observed that 61% (n = 116) of the students presented moderate stress, 36.8% (n = 70) high stress and 2.1% low stress. A significant difference was observed between the sexes (p = 0.013). **Conclusion:** a moderate to high stress level was observed among the dentistry students, mainly in the group of female students.

Keywords: dentistry; students; psychological stress; coronavirus.

ENVIADO: 20/03/2025; ACEITO: 07/04/2025; REVISADO: 10/05/2025

Contato: dagmar@unicamp.br

Introdução

A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo SARS-CoV-2, provocou uma crise global sem precedentes. As medidas de isolamento social, embora essenciais para conter a disseminação do vírus, resultaram em uma paralisação econômica generalizada, com o fechamento de escolas, indústrias e empresas de todos os setores. As consequências sociais e econômicas desse período foram profundas e duradouras. A educação foi

dos estudantes do mundo – aproximadamente 890 milhões em 114 países afetados pelo encerramento de instituições educativas¹.

Esperava-se que as repercussões deste isolamento afetassem o ensino superior global muito depois de o surto estar controlado. As universidades enfrentaram a perspectiva de perder um semestre ou mais². Neste contexto os alunos apresentaram sinais de ansiedade e pânico devido às inúmeras atividades acumuladas, trabalhos, seminários, estágios e defesas de teses e dissertações adiadas. Cerca de metade dos

estudantes universitários relataram sintomas de insegurança, medo, sensação de perda e alterações de humor como resultado da pandemia, em comparação com períodos anteriores ao surto³.

Ao considerar todos esses fatores, ressalta-se a relevância de intervenções psicológicas de proteção e promoção da saúde mental, em virtude das questões relacionadas à saúde mental que emergiram durante o período mais crítico da pandemia e pós-pandemia, e que possam se perpetuar após esse período⁴.

Os impactos da pandemia na vida acadêmica são profundos e multifacetados. O risco de infecção, a transição abrupta para o ensino remoto e a interrupção de atividades presenciais causaram rupturas na rotina de estudos e atrasos nos cronogramas acadêmicos. Essas disrupções geraram incertezas quanto ao futuro profissional e à conclusão dos cursos, afetando as expectativas e os projetos de vida dos estudantes⁵.

A pandemia, marcada por elevada morbimortalidade, provocou profundas alterações na vida acadêmica, comprometendo a saúde física e mental de estudantes e familiares. O isolamento social, a incerteza e o estresse gerados pela crise sanitária contribuíram para o agravamento de problemas psicológicos entre os universitários, com consequências para o bem-estar da sociedade como um⁶.

A saúde mental de estudantes universitários tem sido objeto de crescente preocupação entre pesquisadores, devido à identificação de vulnerabilidades específicas nesse grupo^{7,8}. O impacto da pandemia na saúde mental dos estudantes exige um olhar atento da comunidade acadêmica. A análise da literatura científica é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de apoio psicológico e pedagógico que permitam um retorno seguro e eficaz às atividades presenciais, bem como o acompanhamento contínuo dos alunos, o que pode permitir a identificação das melhores práticas para promover o bem-estar dos alunos e prevenir o agravamento de problemas psicológicos em situações de crise.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o estresse percebido de estudantes de graduação em Odontologia em relação às implicações da pandemia de COVID-19 nas atividades acadêmicas.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo transversal que seguiu a diretriz STROBE⁹ para estudos transversais. Esta pesquisa foi desenvolvida em uma Faculdade de Odontologia no interior do Estado de São Paulo - SP. Foram convidados a participar da pesquisa 250 estudantes de graduação de Odontologia de 4º, 5º e 6º anos de ambos os sexos, de todas as raças e idades, no final 190 estudantes compuseram a amostra. O

curso de Odontologia é normalmente desenvolvido em 5 anos, mas devido à suspensão dos atendimentos e aulas foi necessário prorrogar a conclusão do curso em 1 ano para tentar diminuir os prejuízos provocados pela pandemia, sendo descrito neste estudo como o 6º ano.

Os dados foram coletados por um único pesquisador calibrado, previamente treinado, com supervisão de cirurgiões-dentistas, no período de janeiro a maio de 2023. O questionário foi aplicado em um piloto para validação, sendo necessário cerca de dez minutos para resposta. A coleta de dados foi realizada utilizando um formulário Google Forms. Os participantes foram convidados a participar da pesquisa e receberam informações detalhadas sobre seus objetivos, procedimentos, riscos e benefícios. Em seguida, foi solicitado que lessem e concordassem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletronicamente, antes de responderem ao questionário. Para coleta de dados foi utilizada, de forma autoaplicável, a Escala de Estresse Percebido (EEP), versão validada previamente no Brasil¹⁰. Também foram coletados dados relacionados às variáveis: sexo, idade e ano de graduação.

A Escala de Estresse percebido (EEP), constituída de 10 itens, é utilizada internacionalmente para medir o Estresse Percebido entre trabalhadores da saúde e de outros setores de forma universal e inespecífica, frente aos agentes estressores. Correlacionam-se com outros instrumentos que mensuram sintomas físicos e psicológicos associados ao estresse, como ansiedade, depressão e *burnout*. A escala apresentou boa confiabilidade e validade de construto¹⁰. As respostas aos itens para avaliação de situações tidas como estressantes são do tipo *Likert*, com opções que variam de zero a quatro pontos (0 = nunca; 1 = quase nunca; 2 = às vezes; 3 = quase sempre e 4 = sempre). A EEP-10 compõe-se por seis questões de aspectos negativos e quatro questões de aspectos positivos (4, 5, 7 e 8), respondidas com os valores invertidos de pontuação, ou seja: 0 (sempre), 1 (quase sempre), 2 (às vezes), 3 (quase nunca) e 4 (nunca). A pontuação somada forma escores que variam de 0 a 40. Os níveis mais elevados de estresse são observados em valores acima de 30 pontos (75%) do escore total individual.

Os dados foram analisados com uso de análise estatística descritiva e inferencial tendo como variável dependente o escore de estresse obtido por meio da EEP_10. Em todas as variáveis foram realizados testes de distribuição normal e variância homogênea (Teste de *Shapiro-Wilk*). Como a distribuição foi considerada normal e a variância homogênea foram utilizados os testes paramétricos ANOVA, seguido de testes de comparações múltiplas de *Bonferroni*. As variáveis

categóricas foram descritas por meio de frequências percentuais relativas e absolutas. As análises estatísticas foram realizadas no *software RStudio* e todas as estimativas foram calculadas levando-se em consideração o nível de significância de 5%.

O estudo foi realizado de acordo com as Normas e Diretrizes Éticas da Resolução nº 446/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o número CAAE: 590.13722.2.0000.5418.

Resultados

No total 190 estudantes de graduação em Odontologia responderam à Escala de Estresse Percebido (EEP). Observou-se que os estudantes de graduação apresentaram uma faixa etária de 20 a 30 anos, com idade média de 24,17 anos, além disso, a maioria dos estudantes é predominantemente do sexo feminino 64,2% (n=122) em relação ao sexo masculino 35,8% (n=8).

Quanto à distribuição dos dados em relação à raça ou cor dos estudantes, 72,1% (n=137) se declararam de cor branca, 17,4% (n=33) de cor parda, 7,9% (n=15) de cor preta e uma minoria de cor amarela 2,1% (n=5). Quanto ao nível de estresse observou-se que 61% (n=116) dos estudantes apresentaram estresse moderado, 36,8% (n=70) estresse alto e 2,1% estresse baixo (Figura 1).

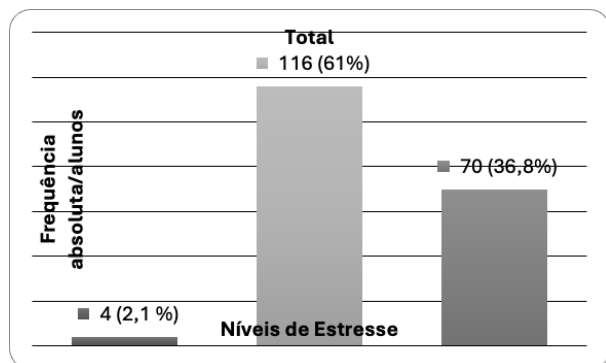


Figura 1: Distribuição nível de estresse entre os estudantes

Fonte: Elaboração própria

Analisando-se o nível de estresse moderado e alto, observou-se que não estiveram dependentes nem da faixa etária nem ano de graduação (qui-quadrado = 2, 6974, gl= 2, *p-value* = 0, 2596). Também não houve diferença significativa entre as médias de estresse percebido e os anos de graduação dos estudantes (Figura 2).

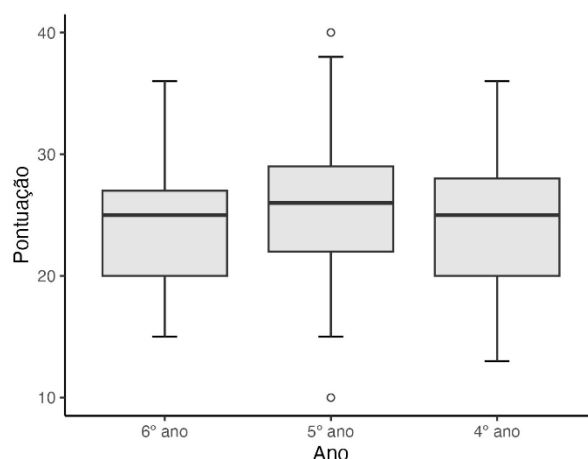


Figura 2: Distribuição estresse percebido entre os anos de graduação

Fonte: Elaboração própria

Houve uma maior concentração de estudantes com escores de estresse percebido de moderado à alto entre os estudantes na faixa etária de 24 a 26 anos, mas, no geral, não houve diferença significativa entre as idades (Figura 3).

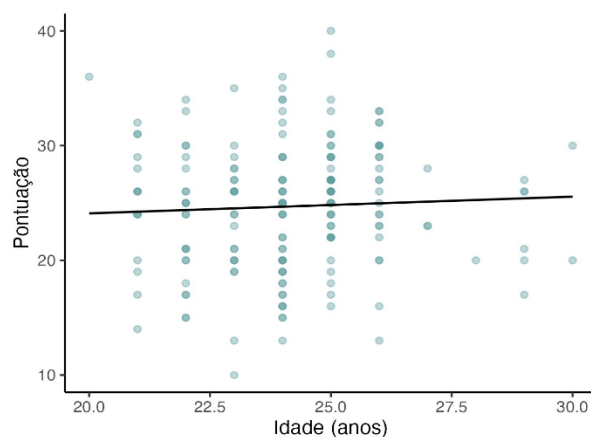


Figura 3: Gráfico de dispersão escores de estresse percebido por idade

Fonte: Elaboração própria

Finalmente, foi conduzido um teste t para amostras independentes com o objetivo de comparar os níveis de estresse percebido entre os sexos, e pode-se observar uma diferença significativa entre os sexos, *t. test* *p* = 0, 013, (Figura 4), sendo que estudantes do sexo feminino apresentaram maiores escores de estresse.

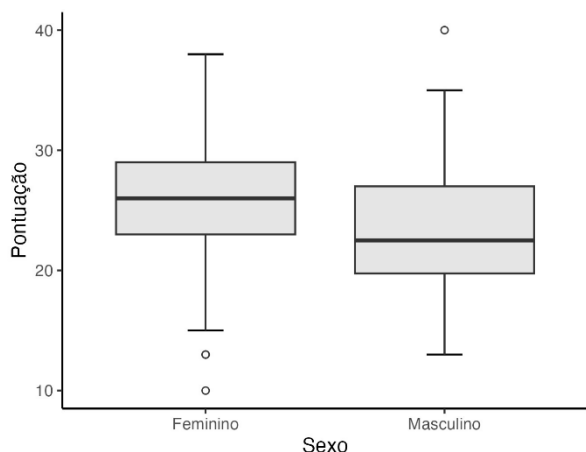


Figura 4: Distribuição dos escores de estresse por sexo

Fonte: Elaboração própria.

Discussão

O objetivo deste estudo foi avaliar o estresse percebido de estudantes de graduação em relação às implicações da pandemia nas atividades acadêmicas. E de acordo com a EEP utilizada observou-se um alto nível de estresse entre os estudantes de Odontologia, a maioria dos estudantes 61% (n=116) apresentou escores de estresse percebido moderado, e 37% (n=70) estresse alto. Estes achados são corroborados por outros estudos^{11, 12, 13}.

Estes resultados podem estar relacionados ao período em que ocorreu a pesquisa, janeiro a maio de 2023, momento em que os alunos retornaram de forma efetiva às atividades presenciais, e também em que os casos de COVID-19 começaram a ocorrer nas faixas mais jovens. Um estudo da Fiocruz destacou que essa faixa etária podia ser altamente afetada pela ocorrência de COVID-19 longa ou síndromes pós-COVID¹⁴. Os cuidados em saúde bucal são considerados práticas assistências de risco para a transmissão e contaminação pelo vírus da COVID-19, principalmente devido à geração de aerossóis e a proximidade com o paciente.

O estudo de Wang et al., (2020), com grande tamanho amostral, realizado na China, obteve percentual semelhante de respondentes com escores moderados ou graves. Além disso, os autores ainda destacam que os altos níveis de sintomatologia nos alunos, indicam que a incerteza e o potencial impacto negativo no progresso acadêmico podem motivar o impacto na saúde mental dos alunos repercutindo no desempenho acadêmico.

Pode-se verificar o quanto o distanciamento social e as incertezas no período da pandemia de COVID-19 influenciaram negativamente nos fatores biopsicossociais dos estudantes de odontologia.

Estando relacionadas com a sobrecarga do acúmulo de aulas, laboratórios e clínicas, questões socioeconômicas e ao retorno das aulas presenciais e o próprio medo de contaminação da doença. Desta forma, reafirmou-se o quanto a pandemia aumentou a probabilidade de exaustão, ansiedade e danos psicológicos nos universitários devido à modificação da rotina, medo e perdas familiares e/ou financeiras.

Dentre as questões da EEP observou-se que a sensação de sempre ou quase sempre não conseguir lidar e ficar pensando em coisas que tinha para fazer foi a percepção mais apontada pelos estudantes 56% (n=106). Tais achados podem estar relacionados a um conjunto de situações impostas na condição de isolamento social, que podem envolver procrastinação e ansiedade, dificuldade de concentração na realização de atividades contribuindo para a protelação e percepção de estresse.

Os alunos também apontaram, na sua maioria, 67% (n=127) estarem quase sempre se sentindo chateados por algo que aconteceu inesperadamente e irritado por situações que estavam fora de controle. É importante destacar que a pesquisa foi realizada em um período após o retorno às atividades acadêmicas e muitos traziam histórias de perda de familiares, problemas financeiros, e vivências de situações traumáticas que podiam estar afetando o equilíbrio emocional dos estudantes aumentando o estresse naquele momento.

A presença de maior estresse em mulheres também tem sido observada em outros estudos. Wang et al., (2020) apontaram que ser do sexo feminino, estudante e apresentar sintomas físicos ligados à COVID-19 ou problemas de saúde prévios foram fatores significativamente associados a maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse^{15, 16, 17, 18}. Hakami et al., (2021) observaram diferença estatística longitudinal na saúde mental, sendo que o *lockdown* esteve relacionado à probabilidade de estudantes do sexo feminino, solteiras e iniciantes do curso de odontologia sofrerem estresse e estudantes que moravam com 2 ou 2 a 5 pessoas tiveram aumento na probabilidade de problemas de saúde mental com o *lockdown*.

A análise das alterações de estresse nos estudantes se limita à identificação de associações, uma vez que a falta de dados anteriores à pandemia impede a determinação de uma relação de causa e efeito. Esse grupo populacional tem sido objeto de estudos em vários países, e os autores já vinham ressaltando a necessidade de uma maior atenção a esse grupo há alguns anos¹⁴.

Estudantes universitários são particularmente vulneráveis ao estresse devido à necessidade de se adaptarem a um novo ambiente, com novas demandas acadêmicas e sociais. Mudanças frequentes de cidade, a vivência em

locais distantes da família e a pressão por excelência acadêmica são apenas alguns dos fatores que podem contribuir para o aumento do estresse. Além disso, a competitividade entre os pares, as dificuldades de aprendizagem e as mudanças nas rotinas diárias, como a alimentação e o sono, podem impactar significativamente a saúde física e mental dos estudantes, afetando diretamente seu desempenho acadêmico^{19, 20, 21}.

Maia e Dias (2020), em um estudo para explorar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários portugueses, compararam dois momentos distintos, um período normal antes da pandemia e o período pandêmico (entre a suspensão das aulas e a decretação do estado de emergência em Portugal). Os resultados confirmaram um aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais¹⁶. Esses resultados são corroborados por outros estudos internacionais^{15, 17, 21}.

Oliveira et al. (2023) destacam que foi constatado impacto da COVID-19 na saúde mental em geral dos estudantes e nas habilidades psicomotoras. Observou-se preocupação com as plataformas de aprendizagem online, com as perspectivas de carreira de pós-graduação e com a exposição ao vírus durante o desempenho de sua profissão. A ansiedade e a depressão foram os fatores que mais influenciaram a intenção de evasão dos cursos de graduação de odontologia²².

A educação em odontologia depende fortemente do treinamento prático e da prática clínica, que foram gravemente prejudicados pela pandemia. A mudança repentina para a aprendizagem online criou desafios na aquisição de competências práticas e levou a preocupações sobre a competência e a preparação para a prática profissional. Os alunos enfrentaram dificuldades no envolvimento com as aulas online devido a problemas técnicos, falta de interação e diminuição da motivação²².

Este estudo apresenta alguns pontos fortes e algumas limitações. Entre os pontos fortes está o tamanho da amostra de 190 participantes, que permitiu análises robustas e associações sólidas. Além disso, este estudo investigou o impacto emocional da pandemia em um ambiente universitário que naturalmente apresenta maior

risco de contaminação por COVID-19, fornecendo informações valiosas sobre a situação atual dos estudantes de Odontologia.

No entanto, existem limitações a serem consideradas. Em primeiro lugar, o desenho transversal do estudo impede conclusões sobre relações de causa e efeito entre as variáveis analisadas. Em segundo lugar, a amostra foi composta exclusivamente por estudantes de uma mesma instituição de ensino, o que pode limitar a generalização dos resultados.

Observou-se também uma dificuldade na comparabilidade dos resultados com outros estudos devido à utilização de diferentes escalas para avaliação dos impactos psíquicos causados pela pandemia aos estudantes.

É importante ressaltar que, devido aos impactos da pandemia e à literatura existente sobre sintomas de estresse e ansiedade nesse grupo, há clara necessidade de medidas de prevenção primária e secundária. O desenvolvimento de serviços de apoio adequados para estes estudantes é crucial¹⁴.

Destacam-se algumas implicações em longo prazo, a saúde mental dos estudantes universitários deve ser acompanhada de perto, com foco no apoio a grupos de alto risco e na implementação de intervenções psicológicas precoces. Além disso, é essencial fornecer recursos para apoio psicológico e acadêmico. O impacto prolongado da pandemia pode ter efeitos duradouros na saúde mental dos estudantes, exigindo apoio e intervenções sustentadas. As instituições de ensino precisam desenvolver estratégias robustas de saúde mental e integrá-las nos seus currículos para melhor apoiar os estudantes em crises futuras.

Conclusão

Pode-se concluir neste estudo que a maioria dos estudantes de Odontologia apresentou níveis moderados a altos de estresse relacionados à pandemia. As mulheres, em particular, demonstraram maior impacto psicológico. Embora não tenham sido encontradas diferenças significativas em relação à idade ou ano de graduação. Os resultados reforçam a necessidade de intervenções para promover o bem-estar mental dos estudantes universitários.

Referências

1. Natucci GC, Borges MA. Ensino remoto emergencial de disciplinas de pós-graduação e o impacto da pandemia do COVID-19: Um estudo de caso. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre. 2021;19(1): 52–61. DOI: 10.22456/1679-1916.118389.
2. Araújo FJO, Lima LSA, Cidade PIM, Nobre CB, Rolim Neto ML. Impact of Sars-Cov-2 And Its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. *Psychiatry Res*. 2020; 288:112977. DOI: 10.1016/j.psychres. 2020.1129778.

3. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudpsicol (Campinas)*. 2020; 37: e200067.
4. Schmidt B, Crepald MA, Bolze DAS, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudpsicol (Campinas)*. 2020; 37:e200063. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.
5. Wang C, Cheng Z, Yue XG, McAleer M. Risk Management of COVID-19 by Universities in China. *J Risk Financial Manag*. 2020; 13(2):36. DOI: 10.3390/jrfm13020036.
6. Gundim VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcellos EA, Souza RC. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Rev baiana enferm*. 2021; 35: e37293.
7. Arino DO, Bardagi MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol pesq*. 2018; 12(3):44-52.
8. Santos RR, Greco PBT, Prestes FC, Kirchhof RS, Magnago TSBS, Oliveira MA. Sintomas de Transtornos Psíquicos Menores em estudantes de enfermagem. *Rev baiana enferm*. 2016; 30(3):1-14.
9. Vandembroucke JP, von Elm E, Altman DG, Gøtzsche PC, Mulrow CD, Pocock SJ, Poole C, Schlesselman JJ, Egger M; STROBE Initiative. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE): explanation and elaboration. *Epidemiology*. 2007 Nov; 18(6):805-35.
10. Reis RS, Hino AAF, Rodriguez-Añez CR. Perceived Stress Scale: Reliability and validity study in Brazil. *Journal of Health Psychology*. 2010; 15(1):107-114. <https://doi.org/10.1177/1359105309346343>.
11. Teixeira L de AC, Costa RA, Mattos RMPR de, Pimentel D. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da *coronavirusdisease* 2019. *J braspsiquiatr [Internet]*. 2021 Jan; 70(1):21-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000315>.
12. Ferreira JL, Rossi SV, Araujo KF, Klein MP, Miranda NR, Campos VR. O estresse percebido no contexto de distanciamento social pela COVID-19 em estudantes de medicina do Espírito Santo. *Revista De Medicina*, 2021, 100(6), 536-543. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i6p536-543>.
13. Odriozola-González P, Planchuelo-Gómez A, Irturia MA, de Luis-García R. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish University. *Psychiatry Research*. 2020; v. 290, 113108. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113108>.
14. Bayram N, Bilgel N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2008 Aug; 43(8):667-72.
15. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho C. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int J Environ Res Public Health*. 2020; 17(5):1729.
16. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudpsicol (Campinas) [Internet]*. 2020; 37: e200067. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.
17. Weiss P, Murdoch DR. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. *The Lancet*. 2020; 395(1022): 1014-1015. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30633](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30633).
18. Pinheiro G, Luna GI, Santos RAC dos, Pimentel SB, Varão AC. Estresse percebido durante período de distanciamento social: diferenças entre sexo. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3:10470-10486.
19. Hakami Z, Vishwanathaiah S, Abuzinadah SH, Alhaddad AJ, Bokhari AM, Marghalani HYA, et al. Effects of COVID-19 lockdown on the mental health of dental students: A longitudinal study. *J Dent Educ [Internet]*. 2021; 85(12):1854.
20. Lameu JN. Estresse no ambiente acadêmico: revisão sistemática e estudo transversal com estudantes universitários. 2014. 76p Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2014.
21. Cao W, Fang Z, Hou G, Han M, Xu X, Dong J, et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Res*. 2020 May; 287:112934.
22. Oliveira DD, Santos END, Bavaresco CS, Busato ALS, Hernandez PAG, Moura FRR de. Impacto da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 na saúde mental de estudantes de Odontologia: uma revisão integrativa. *Revista Da ABENO*. 2023, 23(1): 2042.